

Diretora da CSN critica aumento da contribuição

SUZANA SANTOS

RIO – A diretora-superintendente do Centro Corporativo da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Maria Sílvia Bastos Marques, disse que as medidas anunciadas mostram a firmeza do governo, mas “o que todos querem ver são resultados”. Para ela, o mais importante será a confirmação de corte de gastos.

Maria Sílvia criticou o aumento da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), lembrando que ela é um imposto em cascata que prejudica todas as empresas e em especial as exportadoras como a CSN. Ela espera que a medida seja transitória.

Para Maria Sílvia, a CPMF prejudica também as Bolsas de Valores, afugentando investidores estrangeiros e provocando a migração do mercado de capitais nacional para a Bolsa de Nova York. A executiva lembrou que o mercado de capitais é muito importante para as empresas, que podem captar recursos para desenvolvimento.

A executiva destacou, no entanto, que tudo o que foi anunciado é aceitável, desde que o ajuste seja cumprido. “O que nós queremos é que seja feito o controle do déficit público”, destacou. Maria Sílvia ressaltou que o ajuste deve ser feito principalmente pelos Estados.

O ponto mais positivo na proposta de ajuste anunciada pelo governo, segundo Maria Sílvia, é que pela primeira vez trata-se do equilíbrio da previdência social. Ela destacou ainda que a questão está sendo abordada de forma totalmente transparente.